

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte Folha Metropolitana Class.: AM - Militares
Data 28.04.89 Pg.: 2 35

A cultura indígena pela ótica militar

Os ministros militares Rubens Bayma Denys, do Gabinete Militar, e Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, não têm a mesma opinião sobre o processo de aculturação do índio Brasileiro. Leônidas Pires defendia, na semana passada, que "seria mais válido integrá-los ao país, tornando-os brasileiros". No mesmo palco, o auditório Nereu Ramos da Câmara dos deputados, Bayma Denys disse: "O processo de aculturação existe, mas temos que preservar a sua cultura". Para ele, o ponto de vista "pessoal" do ministro do Exército "é o ponto de vista médio da sociedade brasileira".

O ministro Bayma Denys atendeu ao convite da Comissão de Desenvolvimento Urbano, Interior e Índio, e reuniu uma atenta plateia de 100 pessoas, a maioria deputados. Acompanhado de técnicos da Secretaria de assessoramento e Defesa Nacional, seguranças,

slides e um discurso de 38 páginas, superficialmente falou sobre o projeto Calha-Norte e os programas "Nossa Natureza" e Proffão (Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira da Amazônia Ocidental). A única novidade relacionada ao "Nossa Natureza" é que dos NCz\$ 179 milhões previstos para a implantação do programa este ano o governo só assegurou até agora NCz\$ 54 milhões.

A reunião esquentou, quando o deputado "verde" Fábio Feldmann (PSDB-SP) quis saber do ministro Bayma Denys se as declarações do ministro Leônidas Pires Gonçalves refletiam a posição do governo federal. "A política do índio é da Funai", respondeu o general. À tarde, o Centro de Comunicação do Exército reafirmou que a posição do ministro Leônidas Pires era "pessoal" e que não cabia a ele "retrucar a opinião de Bayma Denys".